



EDITORIAL

Prezad@ leitor@

Com imenso prazer, apresentamos mais uma edição da Revista Arqueiro. Como de praxe, a Revista traz uma entrevista e seis artigos!



A entrevista deste volume traz a pesquisadora Cássia Sofiato, que presenteia o leitor com informações sobre sua trajetória na educação de surdos e apresenta reflexões importantes sobre formação de professor, atual situação da Comunidade Discente Surda frente à pandemia causada pelo coronavírus e desperta a nossa atenção também sobre políticas públicas, como a Política Nacional de Educação Especial, via decreto 10.502/2020, que atende à Comunidade Surda, mas não contempla uma comunidade maior, sendo suspensa por esse motivo. No to-



cante ao interesse dos alunos surdos, a pesquisadora destaca o número de ocorrências relativas ao Público Surdo, em detrimento aos demais públicos da Educação Especial.

E por falar em ocorrências discursivas, a Revista Arqueiro, nesta edição, traz dois artigos com foco em análises de textos sobre a Comunidade Surda. No artigo intitulado *Representações sobre o aluno surdo na revista "Nova Escola": um estudo piloto*, os autores Fernanda Caricari de Moraes e Geovani Brito apresentam uma análise linguística baseada na Linguística Sistêmico-Funcional, idealizada por Halliday (1994) e revisitada por Halliday e Matthiessen (2004), teoria que se baseia em textos e contextos como propulsores de pesquisas muito interessantes. Os autores mostram o estudo de uma notícia publicada na revista Nova Escola, em que a representação de discentes surdos é trazida à tona por professores que atuam no contexto regular com salas inclusivas. Por se tratar de uma pesquisa baseada na Linguística, o leitor tem acesso ao que está explícito e implícito em um texto que deveria prezar pela efetiva valorização e reconhecimento do discente surdo.



Seguindo a mesma vertente teórico-metodológica sistêmico-funcional de Halliday (1994), com um viés do Sistema de Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), no artigo *Discurso de Michelle Bolsonaro à luz da Linguística Sistêmico-Funcional e da Avaliatividade: sentidos em Libras e em Língua Portuguesa*, as autoras Alana Mendonça, Maiely Dias e Osilene Cruz apresentam uma análise comparativa entre dois discursos (aparentemente iguais), realizados pela Primeira-Dama Michelle Bolsonaro, em Libras, e vocalizado pela Tradutora Intérprete de Libras e Língua Portuguesa, no dia da posse do presidente Bolsonaro, em 2019. Trata-se de uma análise discursiva sem viés político-partidário, mas com a intenção de mostrar a evidência da Libras, da Comunidade Surda e do seu uso em vários meios sociais e culturais, entre eles o discurso na posse presidencial.

O autor Phillippe David Rodrigues Alves mostra sua preocupação com estratégias e recursos de ensino-aprendizagem voltadas para o aluno surdo em tempos de pandemia e apresenta, no artigo intitulado *Youtube no ensino de língua estrangeira para os surdos: uma*

proposta de uso do videoclipe See you Again, provocações sobre novas metodologias de ensino, como o acesso ao youtube, plataforma utilizada por muitos professores, embora ainda haja alguns preconceitos ou inabilidades para seu uso. É importante que o professor se volte para outras tecnologias interessantes para o aprendiz surdo, sobretudo aquele que está diante de uma língua estrangeira, como é o caso da Língua Inglesa, abordada no artigo em tela.

As autoras Daiane de Oliveira Piergiorgio e Letícia Gonçalves Ricardo, no artigo *O Sujeito Surdo e a Musicalidade: Panorama sobre a Interação entre Música e Surdez*, rompem com um estigma de que surdez e musicalidade não deveriam se articular. Nessa proposta, buscam contribuir com uma reflexão sobre como abordar a musicalidade nos contextos educacionais frequentados também por surdos, já que o ensino dessa temática se tornou obrigatório a partir de 2008, através da Lei nº 11.769. Sendo assim, é preciso buscar formas de atender às especificidades do aluno surdo, sem que ele perca sua identidade linguística e sua cultura.

No artigo *Ao alcance da cidadania*



comunicativa: rede social Facebook Asugov GV, Sonia Maria Queiroz de Oliveira e Jiani Adriana Bonin defendem que o uso de redes sociais como o Facebook pode contribuir para a constituição de sua cidadania, a partir de um estudo realizado na página do Facebook frequentada por membros da Associação de Surdos de Governador Valadares/MG – Asugov. As autoras consideram que a afinidade e a proximidade com a Libras tornam a plataforma mais acessível para o usuário surdo, que pode se sentir mais próximo de sua cultura, voltada para aspectos da visualidade e da Semiótica, portanto, deve fazer sentido ao sujeito surdo.

Por fim, buscando dialogar com o artigo anterior, as autoras Cristiane Silva Ribeiro e Ludmila Veiga Faria Franco apresentam em *Mídias sociais: análise do certame diário como possibilidade de aprendizagem da Língua Portuguesa* a partir de análise de conversas realizadas em plataformas digitais, como *Whatsapp, Facebook e Instagram*, como formas de possibilitar o ensino da Língua Portuguesa escrito de forma mais leve e prazerosa para o aprendiz surdo. Para isso, o leitor terá acesso a impor-

tantes informações teóricas e metodológicas referentes à tecnologia, a mídias sociais, à cibercultura, estudos culturais e linguísticos importantes para a educação de surdos. As autoras consideram eficaz o uso dessas tecnologias para o ensino ao aluno surdo e que o ensino deve ser um processo, contando com metodologias e tempo adequado.

Com muito carinho este volume foi organizado para oferecer ao nosso leitor formação e informação.

Boas leituras!

Osilene Cruz

Editora da Revista Arqueiro

